

Opinion Article / Artigo de Opinião

Se Fosse Hoje, o Eduardo Seria Radiologista de Intervenção?

If it Were Today, Would Eduardo Be an Interventional Radiologist?

Tiago Bilhim, Filipe Veloso Gomes, Élia Coimbra

Unidade de Radiologia de Intervenção, Hospital Curry Cabral, Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central, Portugal

Este título, talvez audaz, provavelmente será tão provocador como: “se fosse hoje, o Eduardo seria Benfiquista”? Falamos, claro, do Prof. Doutor Eduardo Barroso, Director da Área de Cirurgia do Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central (CHULC), que se reformou no mês passado. Cirurgião reconhecido nacional e internacionalmente, com provas dadas, sendo uma referência na área da cirurgia hepato-bílio-pancreática e da transplantação, tendo presidido à Sociedade Portuguesa de Cirurgia Geral e à European Surgical Association, eleito pelos seus pares. Dificilmente largaria a sua paixão profissional pela nossa, mas quando admiramos alguém tentamos projectar na pessoa todas as qualidades ou virtudes que destacamos como mais positivas. Ambas questões, provavelmente, deixam expostas duas das grandes paixões que movem muitos de nós: a medicina e o futebol; ou não fôssemos nós Portugueses, Terra de Egas Moniz, Reynaldo dos Santos, Eusébio, Figo e Cristiano Ronaldo. E a verdade é que defendemos ambas as paixões com a mesma convicção, seja ela baseada na ciência, seja ela baseada na fé. Qual delas utilizamos em cada uma destas vertentes fica a cargo do próprio, sendo natural que transitem livremente num equilíbrio que se quer tanto de racional como de emotivo. Esse balançar entre a emotividade e a racionalidade, sempre alicerçado num conhecimento médico profundo e num bom senso clínico ímpar, foram algumas das muitas características que aprendemos a admirar no Eduardo. A paixão com que discutia cada caso clínico como se tratasse do familiar mais próximo, mesmo depois de já terem sido discutidos mais de 30 doentes oncológicos nas reuniões multidisciplinares que chegavam a durar 5 a 6 horas, são um exemplo que fica para sempre marcado em todos os que trabalharam com o Eduardo. As reuniões multidisciplinares, fortemente incentivadas por ele desde há mais de 20 anos, viviam com o Eduardo e seguramente continuarão a viver, mas com uma alma diferente. O Eduardo foi dos poucos líderes cirurgiões a nível nacional que compreendeu muito cedo que a multidisciplinariedade era essencial para o sucesso de um centro de excelência na prestação de cuidados médicos. Todos nós estamos cientes que muitas das especialidades cirúrgicas ou médico-cirúrgicas têm uma tendência natural para se fecharem sobre si mesmas, alheadas a uma colaboração multidisciplinar. É simplesmente humano seguir a linha do menor esforço – é mais fácil. Essa abordagem naturalmente empobrece os cuidados de saúde prestados, tentando muitas vezes atribuir valências ou competências para cuidadores sem

formação adequada. Para o Eduardo foi sempre claro, desde o início, que para criar um Centro de Referência em cirurgia hepato-bílio-pancreática e da transplantação, seria necessário muito mais do que médicos, muito mais do que cirurgiões. Todo o pessoal médico, nas suas diferentes valências: cirurgiões, radiologistas, gastroenterologistas, hepatologistas, intensivistas, internistas, anatomopatologistas, imuno-hemoterapeutas e oncologistas foram envolvidos e abraçados num projecto muito maior que qualquer individualidade ou especialidade médica. Dentro do pessoal não médico, foi também criada uma rede de suporte abrangente com enfermagem especializada e dedicada, técnicos de saúde, psicólogos e fisioterapeutas. Juntar todos estes recursos humanos e agilizar a máquina para trabalhar de forma harmoniosa foi e é provavelmente um desafio ainda maior do que aquele que possamos tentar imaginar. Não raras vezes o Eduardo corrigia alguém que apresentava um caso clínico como “o meu doente” para “um doente seguido no centro hepato-bílio-pancreático e da transplantação”. Até gramaticalmente mais complexa; esta mudança de paradigma define na raiz os Centros de Referência Multidisciplinares.

Sendo nós radiologistas de intervenção, não podemos deixar de enaltecer o valor que o Eduardo deu a esta subespecialidade médica. Poderão estranhar o termo utilizado, pois não é (ainda?) oficialmente uma subespecialidade médica; mas estamos confiantes que a proposta que a secção de Radiologia de Intervenção e a Direcção da SPRMN submeteram ao Colégio da Especialidade de Radiologia da Ordem dos Médicos este ano será abraçada e acarinhada até à sua implementação oficial. Assim o desejamos para os futuros Radiologistas de Intervenção! O Eduardo foi o responsável pela existência de uma portaria em Diário da República em que se define como essencial a existência de Radiologia de Intervenção para criar um centro de referência cirúrgico, a Portaria nº 194/2014 de 30 de setembro, que estabelece o conceito e define o processo de certificação dos Centros de Referência Nacionais para a prestação de cuidados de saúde. Assim outras especialidades médicas e cirúrgicas o tivessem feito e seguramente o panorama médico nacional seria muito diferente. Raras vezes, infelizmente, Radiologistas defenderem tanto o trabalho da Radiologia de Intervenção como alguns colegas Cirurgiões. O Eduardo foi um expoente máximo desse apoio incondicional. Por todo esse apoio, divulgação e implementação da Radiologia de Intervenção no Centro Hospitalar Universitário de Lisboa

Central (CHULC) e de forma mais indirecta nos restantes Centros Hospitalares nacionais, foi muito justamente atribuído o Diploma de Mérito da Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear (SPRMN) pelo Presidente da Direção, Prof. Doutor Filipe Caseiro Alves, no passado dia 8 de Dezembro na sede da Ordem dos Médicos em Lisboa (Figura 1).



Fig. 1 – Diploma de Mérito da Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear (SPRMN) atribuída ao Prof. Doutor Eduardo Barroso pelo Presidente da Direção, Prof. Doutor Filipe Caseiro Alves

O apoio institucional do Eduardo foi essencial para a criação da Unidade de Radiologia de Intervenção do CHULC (Figura 2). Deixou-nos equipados com um dos melhores angiógrafos da Europa, combinando um arco em C de angiografia com um aparelho de TC e um ecógrafo de última geração. Mas acima de tudo, deixa uma equipe de médicos e não médicos que se respeitam e aprenderam a trabalhar em conjunto, uma equipa coesa, que tem tudo para levar mais longe a sua Unidade e o CHULC, em prol das boas práticas médicas em Portugal e na valorização do Sistema Nacional de Saúde.



Fig. 2 – Fotografia de celebração do início de funcionamento da nova sala de angiografia da Unidade de Radiologia de Intervenção (URI) do Hospital Curry Cabral, Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central (CHULC). A equipe de Radiologia de Intervenção do CHULC e os Directores da Área Cirúrgica: da esquerda para a direita, Dr. Nuno Vasco Costa, Prof. Doutor Tiago Bilhim, Prof. Doutor Eduardo Barroso, Dr.^a Élia Coimbra (Coordenadora da URI do CHULC), Dr. Filipe Veloso Gomes, Dr Américo Martins e Dr. José Hugo Luz

A Radiologia de Intervenção é hoje uma subespecialidade muito semelhante à especialidade de Cirurgia Geral: generalista, mas com uma crescente necessidade de subespecialização; interventiva, mas sem bisturi; focada no tratamento clínico dos doentes em contexto multidisciplinar, mas proveniente da imagem. Por isso, se fosse hoje, até seria possível o Eduardo ser Radiologista de Intervenção, mas... Benfiquista, nunca!

Por tudo o que o Eduardo fez em prol da Medicina e por deixar criadas as condições de manutenção e crescimento dos seus tão acarinhados Centros de Referência um muito obrigado Eduardo!